

Decreto-lei nº 1055, parte do território do distrito de Doutor Elias foi anexada ao distrito de Visconde de Imbé, também do município de Trajano de Moraes. Segundo o quadro da divisão territorial, judiciária e administrativa do Estado, vigente no quinquênio 1944-1948, fixado pelo mencionado Decreto-lei nº 1056, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Doutor Elias permanece no município de Trajano de Moraes.

O Decreto-lei estadual nº 1063, de 28 de janeiro de 1944, ordenou o distrito de Doutor Elias como o 3º do município de Trajano de Moraes.

IV — *Distrito de Vila da Gramma*: O distrito de Ponte da Gramma foi criado por Lei estadual nº 963, de 28 de outubro de 1910.

De acordo com as divisões administrativas de 1911 e 1933 e territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o distrito de Ponte da Gramma está subordinado ao município de São Francisco de Paula.

Segundo o quadro anexo ao Decreto-lei estadual nº 392-A, de 31 de março de 1938, o município de São Francisco de Paula se denomina Trajano de Moraes, estando subordinado ao mesmo, o distrito de Ponte da Gramma, onde também permanece nos quadros territoriais vigentes nos quinquênios 1939-1943 e 1944-1948, fixados pelos decretos estaduais ns 641, de 15 de dezembro de 1938 e 1056, de 31 de dezembro de 1943.

O distrito de Ponte da Gramma foi ordenado como o 4º do município de Trajano de Moraes pelo Decreto-lei estadual nº 1063, de 28 de janeiro de 1944; pela Lei nº 3458, de 13-11-1957, a denominação do distrito foi alterada para Vila da Gramma.

V — *Distrito de Sodelândia*: O distrito de Boa Esperança de Macabu foi criado por Lei estadual nº 1721, de 31 de outubro de 1921, com territórios desmembrados 2º e 4º distritos, Visconde de Imbé e Ponte da Gramma, respectivamente.

O topônimo do distrito de Boa Esperança de Macabu, por efeito da Lei estadual nº 2264, de 26 de janeiro de 1928, foi alterado para Sodelândia.

Nas divisões administrativa de 1933 e territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, Sodelândia figura como distrito do município de São Francisco de Paula, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual nº 392-A de 31 de março de 1938, e nos territoriais fixados pelos decretos estaduais ns 641, de 15 de dezembro de 1938 e 1056, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos quinquênios 1939-1943 e 1944-1948, notando-se, apenas, que, nestes quadros, o município se denomina Trajano de Moraes.

O Decreto-lei estadual nº 1063, de 28 de janeiro de 1944, ordenou o distrito de Sodelândia como o 5º do município de Trajano de Moraes.

MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

Quase todo plano, o solo do município de Três Rios apresenta, entretanto, algumas elevações a leste e ao sul, onde se destacam as serras de Cambotas, Monte Alegre, Tubatão, Cotia e Boa Sorte.

A vegetação rasteira predomina no seu revestimento florestal, encontrando-se, todavia, matas e capoeiras.

O clima de Três Rios, é, de modo geral, bastante salubre, particularmente no distrito de Areal, cuja altitude é de 446 m.

O rio Paraíba do Sul, com seus afluentes Paraíba à esquerda e Piabanha à direita, é a mais importante corrente fluvial do município. O Piabanha, por sua vez, recebe ainda os rios Preto e Fagundes, além de inúmeros córregos.

A força hidráulica do município é representada por várias quedas d'água, destacando-se as cachoeiras de Alfredo Tóino, situada na cidade de Três Rios; Travessão, no rio Paraíba, com altura de 18 m, não aproveitada; Praia dos Urubus, no rio Piabanha, com altura de 6 m, não aproveitada; Santa Maria, também no rio Paraíba, com altura de 7 m, não aproveitada; da Barra, no rio Fagundes, com altura aproveitada de 127 m e potência de 9.500 kws; e da Barragem, no rio Piabanha, aproveitada, possuindo potência de 4.875 kws, além de outras de menor importância.

No que concerne a riquezas minerais, há notícia de existência de uma jazida de níquel, no distrito de Areal, não sendo, porém, até hoje, explorada.

Das matas existentes no Município extraem-se madeiras que têm aplicações diversas, porém são mais comumente aproveitadas na fabricação de combustível.

Dentre os animais, pacas, tatus, cotias, capivaras, coelhos, etc., são os mais encontrados; e entre as aves, jaitis, inambus, jacus, marcejas, marrecos, silvestres, etc., são os mais frequentes.

As águas do município são de fértil piscosidade, abundando as espécies comuns nos rios fluminenses.

As principais lavouras do município são: laranja, tomate, mandioca, banana, feijão, milho, fava, cebola, batata-doce, amendoim, cana-de-açúcar, alho e alho.

As indústrias são as seguintes: extrativas de produtos minerais; de transformação de minérios não metálicos; metalúrgicas; da madeira, de mobiliário; de couros, peles e produtos similares; químicas e farmacêuticas; têxteis; de produtos alimentícios; de bebidas; editoriais e gráficas.